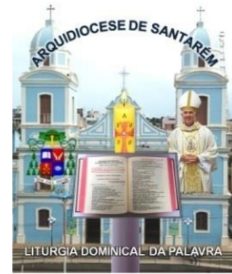




DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o **Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, em que Ele exclama: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”**. Acompanhemos a proposta Litúrgica, com várias sugestões: para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, e para a Catequese. Para esta ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para Catequizandos.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro a partir da Lectio Divina (Evangelho do Domingo), durante a semana na sua Comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na família e entre amigos e vizinhos, culminando com a Celebração Dominical da Eucaristia ou da Palavra.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A família e a comunidade crescem com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

Em Cristo, por sua aceitação a “morte e morte de cruz”, estão seladas as mazelas dos pecadores, mas não de todos, por conta da autossuficiência. Estão seladas para que curados – vivam plenamente e para que libertos – caminhem sem tropeçar, inclusive em direção ao outro em situação de vulnerabilidade.

Contemplemos o Cristo na cruz, mas com o olhar fixo na sua ressurreição. Sintamo-nos amados e perdoados para que a misericórdia de Deus nos fortaleça e nos faça perseverar no discipulado de Jesus.

A todos os irmãos e irmãs, a minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém

**29/03/2026 – DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR / ANO A – VERMELHO
LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA**

EVANGELHO PARA PROCISSÃO DE RAMOS (Mt 21,1-11)

Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus – Naquele tempo, ¹ Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ² dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim!” ³ Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles’, mas logo os devolverá”. ⁴ Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ⁵ Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. ⁶ Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷ Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸ A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹ As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” ¹⁰ Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” ¹¹ E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”. **Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!**

PRIMEIRA LEITURA (Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías – ⁴ O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵ O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶ Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷ Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.
Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

SALMO 21(22): Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: 'Ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama!'.
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos. Eis que me olham e, ao verme, se deleitam!
3. Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o toda a raça de Israel!

SEGUNDA LEITURA (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses – ⁶ Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷ mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸ humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹ Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰ Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹ e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

EVANGELHO (Mt 27,11-54 – Forma breve)

Aclamação: Glória e louvor a vós, ó Cristo. /// Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Paixão de Nosso Jesus Cristo segundo Mateus

N (Narrador): Naquele tempo, ¹¹ Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou:

L (Leitor): “Tu és o rei dos judeus?”

N: Jesus declarou: **P (Presidente):** “É como dizes”.

N: ¹² E nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. ¹³ Então Pilatos perguntou: **L:** “Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?”

N: ¹⁴ Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. ¹⁵ Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. ¹⁶ Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. ¹⁷ Então Pilatos perguntou à multidão reunida: **L:** “Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?”

N: ¹⁸ Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. ¹⁹ Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: **L:** “Não te envolvas com esse justo, porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele”.

N: ²⁰ Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. ²¹ O governador tornou a perguntar: **L:** “Qual dos dois quereis que eu solte?” **N:** Eles gritaram: **G (Grupo ou assembleia) “Barrabás”**.

N: ²² Pilatos perguntou: **L:** “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?”

N: Todos gritaram: **G: “Seja crucificado!”** **N:** ²³ Pilatos falou: **L:** “Mas, que mal ele fez?” **N:** Eles, porém, gritaram com mais força: **G: “Seja crucificado!”**

N: ²⁴ Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: **L:** “Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!”

N: ²⁵ O povo todo respondeu: **G: “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos”**.

N: ²⁶ Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. ²⁷ Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. ²⁸ Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; ²⁹ depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo: **G: “Salve, rei dos judeus!”**

N: ³⁰ Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. ³¹ Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. ³² Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. ³³ E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer “lugar da caveira”. ³⁴ Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵ Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. ³⁶ E ficaram ali sentados, montando guarda. ³⁷ Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus”. ³⁸ Com ele também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. ³⁹ As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: **G: ⁴⁰ “Tu, que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!”**

N: ⁴¹ Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus: **G: ⁴² “A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz! e acreditaremos nele. ⁴³ Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus”**.

N: ⁴⁴ Do mesmo modo, também os dois ladrões que foram crucificados com Jesus o insultavam. ⁴⁵ Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. ⁴⁶ Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: **P: “Eli, Eli, lamá sabactâni?”**

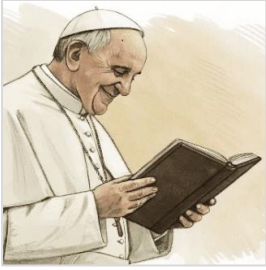
N: Que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” ⁴⁷ Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram: **G: “Ele está chamando Elias!”**

N: ⁴⁸ E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹ Outros, porém, disseram: **G: “Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!”**

N: ⁵⁰ Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito. ⁵¹ E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵² Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³ Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴ O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: **G: “Ele era mesmo Filho de Deus!”**

N: Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!

HOMILIA DO PAPA FRANCISCO (2013-2025) – MATEUS 26,14-27,66
DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR / ANO A



“Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?” (Mt 27, 46): é a invocação que a Liturgia nos fez repetir hoje no Salmo Responsorial (cf. *Sal* 22/21, 2), sendo também – no Evangelho que ouvimos – a única pronunciada na cruz por Jesus. Representam, pois, as palavras que nos conduzem ao coração da paixão de Cristo, ao ponto culminante dos sofrimentos que padeceu para nos salvar. “Porque Me abandonaste?”.

Muitos foram os sofrimentos de Jesus e, sempre que ouvimos a narração da paixão, penetram-nos na alma. Foram sofrimentos *do corpo*: pensemos nas bofetadas, nas pancadas, na flagelação, na coroa de espinhos, na tortura da cruz. Foram sofrimentos *da alma*: a traição de Judas, as negações de Pedro, as condenações religiosa e civil, a zombaria dos guardas, os insultos ao pé da cruz, a rejeição de tantos, a falência de tudo, o abandono dos discípulos. E, contudo, no meio de todo este sofrimento, restava a Jesus uma certeza: a proximidade do Pai. Mas agora acontece o impensável; antes de morrer, clama: “*Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?*” O abandono de Jesus.

Estamos perante o sofrimento mais dilacerante, que é o sofrimento *do espírito*: na hora mais trágica, Jesus experimenta o abandono por parte de Deus. Antes disto, nunca chamara o Pai pelo nome genérico de Deus. Para nos fazer sentir a intensidade daquele momento, o Evangelho apresenta a frase também em aramaico; dentre as palavras pronunciadas por Jesus na cruz, esta é a única que nos chega na língua original. O acontecimento real é o abaixamento extremo, ou seja, o abandono de seu Pai, o abandono de Deus. Aquilo que o Senhor chega a sofrer por nosso amor, até temos dificuldade de o entender. Vê o céu fechado, experimenta o viver no seu amargo limite, o naufrágio da existência, o colapso de toda a certeza: grita «o porquê dos porquês». «Tu, ó Deus, porquê?»

“*Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?*” Na Bíblia, o verbo «abandonar» é forte; aparece em momentos de dor extrema. [...]

E por que foi tão longe? *Por nós*; não há outra resposta. Por nós. Irmãos e irmãs, isto hoje não é um espetáculo. Cada um de nós, ouvindo referir o abandono sofrido por Jesus, diga para si mesmo: *por mim*. Este abandono é o preço que pagou por mim. Fez-Se solidário com cada um de nós até ao ponto extremo, para estar conosco *até ao fim*. Experimentou o abandono para não nos deixar reféns da desolação e permanecer ao nosso lado para sempre. Fê-lo por mim, por ti, para que, quando eu, tu ou qualquer outro se vir encurralado à parede, perdido num beco sem saída, precipitado no abismo do abandono, sorvido no redemoinho de tantos «porquês» sem resposta, saibamos que há uma esperança: Ele, uma esperança para ti, para mim. Não é o fim, porque Jesus esteve ali e agora está contigo: Ele que sofreu a distância causada pelo abandono para acolher no seu amor todas as nossas distâncias. A fim de que possa cada um de nós dizer: nas minhas quedas (cada um de nós caiu tantas vezes!), na minha desolação, quando me sinto traído ou traí os outros, quando me sinto descartado ou descarto os outros, quando me sinto abandonado ou abandonei os outros, pensemos que Ele foi abandonado, traído, descartado. Nisto encontramos-Lo a Ele. Quando me sinto transviado e perdido, quando não aguento mais, Ele está comigo; nos meus tantos porquês sem resposta, Ele está neles.

É assim que o Senhor nos salva: a partir de dentro dos nossos «porquês». De lá, descerra a *esperança* que não desilude. De facto, na cruz, enquanto experimenta o abandono extremo, não Se deixa cair no desespero – este é o limite –, mas reza e entrega-Se: grita o seu «porquê» com as palavras de um Salmo (22/21, 2) e entrega-Se nas mãos do Pai, embora O sinta distante (cf. *Lc* 23, 46) ou nem O sinta sequer, porque Se encontra abandonado. No abandono, entrega-Se. No abandono, continua a amar os Seus que O deixaram sozinho. No abandono, perdoa aos que O crucificaram (cf. *Lc* 23, 34). [...] Irmãos e irmãs, um amor assim como o de Jesus, que dá tudo por nós, até ao fim, é capaz de transformar os nossos corações de pedra em corações de carne. É um amor de piedade, ternura e compaixão. Este é o estilo de Deus: proximidade, compaixão e ternura. Deus é assim. Cristo, abandonado, impele-nos a procurá-Lo e a amá-Lo nos abandonados. [...]

Peçamos a graça de saber ver, saber reconhecer o Senhor que continua a clamar neles. Não permitamos que a sua voz se perca no silêncio ensurdecido da indiferença. Não fomos deixados sozinhos por Deus; cuidemos de quem é deixado só. Então, só então, faremos nossos os desejos e os sentimentos d’Aquele que por nós «Se esvaziou a Si mesmo» (*Flp* 2, 7).

Esvaziou-se totalmente por nós.

Referência: <http://www.vatican.va> – Papa Francisco (*1936 †2025), *Homilia*, 02 de abril de 2023.

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE MATEUS 26,14-27,66 DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR / ANO A



Leitura: O que diz o texto?

Se observarmos depois a narração da Sua morte, as últimas palavras de Jesus lançam ulterior luz sobre o significado que Ele deu à Sua vida terrena. Os evangelistas revelam-nos algumas destas palavras. Lucas anota o grito: "Pai, nas tuas mãos entrego o Meu espírito" (Lc. 23, 46); é o ato supremo e definitivo da oferta humana de Jesus ao Pai. João anota a inclinação da cabeça e as palavras: "Tudo está consumado" (Jo. 19, 30); é o ápice da obediência ao desígnio de "Deus que não enviou o Seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele" (Jo. 3, 17). Os evangelistas Mateus e Marcos por sua vez dão relevo à invocação: "Meu Deus, Meu Deus, porque Me abandonaste?" (Mt. 27, 46; Mc. 15, 34), colocando-nos perante o grande sofrimento de Cristo que afronta a passagem com grito humaníssimo e paradoxal, em que está encerrada de modo dramático a consciência da presença d'Aquele que naquele momento parecia ausente: "Meu Deus, Meu Deus".

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

"Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?", perguntou o traidor. Eis que Aquele que dá a liberdade aos cativos é hoje entregue; a glória dos anjos torna-se irrisão, o Deus do Universo é flagelado, o «espelho sem mancha e reflexo da luz eterna» (Sb 7,26) é conspurcado, a vida dos que morrem é morta. Nada mais nos resta senão ir e morrer com Ele (cf Jo 11,16). Iça-nos, Senhor, do fundo do grande vaso com o anzol da tua cruz, para que possamos correr atrás, não digo do perfume, mas da amargura da tua Paixão! Chora amargamente, alma minha, a morte do Filho único, a Paixão do Crucificado! «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?», perguntou o traidor.

Que grande dor! Ele atribuiu preço a uma coisa inestimável. Deus é atraído, vendido a preço vil! «Que estais dispostos a dar-me?», pergunta ele. Ó Judas, queres vender o Filho de Deus como se fosse um vil escravo, como se fosse um cão morto? E não procuras saber que preço darias Tu por Ele, mas que preço dão os compradores? «Que estais dispostos a dar-me?». Ainda que eles te dessem o Céu e os seus anjos, a Terra e os seus homens, o mar e tudo o que ele contém, tal bastaria para comprar o Filho de Deus, em quem «estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento» (Cl 2,3)? Poderá o Criador ser comprado ou vendido por uma criatura? Diz-me: Em que é que Ele te ofendeu? Que mal te fez para que digas: «Entregar-vos-lo-ei»? Terás esquecido a incomparável humildade do Filho de Deus e a sua pobreza voluntária, a sua doçura e afabilidade, a sua aprazível pregação e os seus milagres, o privilégio pelo qual te escolheu como apóstolo e fez de ti seu amigo? [...] Quantos Judas Iscariotes há ainda hoje, que, em troca de algumas vantagens materiais, vendem a verdade, entregam o próximo, e se enforcam na corda da condenação eterna!

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

Temos, por um lado, a força de gravidade que puxa para baixo: para o egoísmo, para a mentira e para o mal; a gravidade que nos rebaixa e afasta da altura de Deus. Por outro lado, há a força de gravidade do amor de Deus: sabermos-nos amados por Deus e a resposta do nosso amor puxam-nos para o alto. [...] É precisamente a soberba de o podermos fazer sozinhos que nos puxa para baixo e afasta de Deus. O próprio Deus tem de puxar-nos para o alto; e foi isto que Cristo começou a fazer na Cruz. Desceu até à humilhação extrema da existência humana, a fim de nos puxar para o alto rumo a Ele, rumo ao Deus vivo.

Referência

Leitura: <http://www.vatican.va> – São Joao Paulo II, papa, Audiência Geral, 14 de setembro de 1983.

Meditação: <https://diocesedeblumenau.org.br> – Santo Antônio de Pádua (c. 1195-1231), franciscano, doutor da Igreja.

Contemplação: <http://www.vatican.va> – Bento XVI (*1927 †2022), Papa, Homília, 17 de abril de 2011.



CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR / ANO A

A liturgia apresenta dois momentos bem distintos: **A entrada de Jesus em Jerusalém**, com a procissão de Ramos... num clima de alegria... como gesto de fé e de compromisso. E o início da Semana Santa, com a **Leitura da Paixão do Senhor**, na missa, lembrando o caminho do sofrimento e da Cruz. Dois momentos distintos da vida de Jesus: **Triunfo e Humilhação**. Jesus se apresenta em Jerusalém propondo a paz e recebe a violência. As

Leituras nos ajudam a viver o clima dos mistérios que celebramos.

A 1ª leitura (Isaias 50,4-7) apresenta um Profeta anônimo, chamado por Deus, a testemunhar no meio das nações a Palavra da salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o profeta confiou em Deus e concretizou, com teimosa fidelidade, os projetos de Deus. Os primeiros cristãos viram neste "servo sofredor" a figura de Jesus. Ele é a Palavra de Deus feita carne, que oferece a sua vida para trazer a salvação aos homens.

Salmo 21(22): Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

A 2ª Leitura (Filipenses 2,6-11) é um lindo Hino Cristológico. Cristo é o princípio e o fim de todas as coisas, exemplo de toda criatura. Enquanto a desobediência de Adão trouxe fracasso e morte, a obediência de Cristo ao Pai trouxe exaltação e vida. Ele se despojou de sua condição divina, assumiu com humildade a condição humana, para servir, para dar a vida, para revelar totalmente aos homens o ser e o amor do Pai. Esse caminho não levará ao fracasso, mas à glória, à vida plena. E é esse mesmo caminho de vida, que a Palavra de Deus nos propõe.

O Evangelho (Mateus 26,14-27,66) convida a contemplar **a Paixão e Morte de Jesus**, segundo São Mateus. Não é apenas o relato dos fatos acontecidos com Jesus, mas o anúncio de um mundo novo de justiça, de paz e de amor:

- Jesus passou pelos caminhos da Palestina "fazendo o bem" e anunciando um mundo novo de vida, de liberdade, de paz e de amor para todos. Ensinou que Deus era amor e que não excluía ninguém, nem os pecadores.

- Ensinou que os leprosos, os paráliticos, os cegos, não deviam ser marginalizados, pois não eram amaldiçoados por Deus. Ensinou que eram os pobres e os excluídos os preferidos de Deus e aqueles que tinham um coração mais disponível para acolher o "Reino". E avisou os "ricos" (os poderosos, os instalados), de que o egoísmo, o orgulho, a autossuficiência, o fechamento só podiam conduzir à morte.

► **Esse projeto libertador de Jesus** entrou em choque com a **atmosfera de egoísmo e de opressão** que dominava o mundo. As autoridades políticas e religiosas sentiram-se incomodadas com a denúncia de Jesus: não estavam dispostas a renunciar aos mecanismos que lhes asseguravam poder, influência, domínio, privilégios. Não estavam dispostas a arriscar, a desinstalar-se e a aceitar a conversão proposta por Jesus. Por isso, prenderam e condenaram Jesus, pregando-o numa cruz. **A morte de Jesus** é a consequência do anúncio do "Reino", que provocou tensões e resistências entre os que dominavam o povo. A morte de Jesus é o ponto mais alto de sua vida; é a afirmação mais radical de tudo aquilo que pregou: **o dom total**.

Aprofundemos alguns dados que são exclusivos da **Paixão segundo São Mateus**:

- Mateus relaciona os fatos da Paixão como Cumprimento das Escrituras... Mateus escreve para cristãos, provenientes do judaísmo... por isso, quer demonstrar que Jesus é o Messias anunciado pelos profetas. No Getsêmani, Jesus condena a violência contra o servo do sacerdote... O caminho do Pai passa pelo amor e pelo dom da vida. Por isso, os discípulos não podem recorrer à violência.

- Só no Evangelho segundo Mateus aparece o relato da Morte de Judas. O episódio deixa clara a falsidade do processo e a inocência de Jesus. Mateus sublinha o desespero e o arrependimento de Judas, e deixa clara a inocência de Jesus. Só Mateus fala do sonho da mulher de Pilatos e da lavagem das mãos. Quer deixar claro que os pagãos reconhecem a inocência de Jesus e o próprio povo o rejeita.

- Só Mateus descreve os fatos que acompanharam a morte de Jesus: "O véu do Templo rasgou-se em duas partes... a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos, que tinham morrido saíram do sepulcro, entraram na cidade e apareceram a muitos". Para Mateus, são sinais de que Deus está ali como o salvador e libertador do seu Povo, apesar do aparente fracasso de Jesus. Finalmente, só Mateus narra o episódio da "guarda" do sepulcro. Para os cristãos, o sepulcro vazio era a evidência de que Jesus tinha ressuscitado.

O que significa hoje contemplar a cruz? Significa assumir a mesma atitude e solidarizar-se com aqueles que são crucificados neste mundo. Viver deste jeito pode conduzir à morte, mas o cristão sabe que o amor gera vida nova e introduz na nossa carne dinamismos de Ressurreição... Estamos dispostos nessa Semana Santa abrir o coração para acolher o mistério do infinito amor de Deus, que doa sua vida por amor a nós?

Referência: <http://www.buscandonovasaguas.com> – Pe. Antônio Geraldo Dalla Costa, CS



ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 29/03/2026 DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR / ANO A – VERMELHO

Obs: Reúne-se a assembleia em um lugar apropriado fora da igreja, para onde se dirige a procissão. Os fiéis estejam com ramos nas mãos.

Animador (a): Irmãs e irmãos, sejam bem-vindos! Hoje, Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, iniciamos a Semana Santa. É a última etapa da preparação para celebrar a Páscoa, por isso se torna mais intensa. Acolhamos e bendigamos aquele que vem vindo em nome do Senhor. Cantemos: **Tu és o Rei dos Reis... ou outro canto apropriado.**

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Assembleia: Amém!

Pr: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

Ass: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO E BÊNÇÃO DOS RAMOS: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do Mistério Pascal de nosso Senhor, sua Morte e Ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua Ressurreição e de sua vida.

+ *Estando a água já preparada em um lugar de destaque, o dirigente da celebração convida todas as pessoas a erguerem os ramos para a bênção.*

Pres: Elevemos nossos ramos para serem abençoados: *Deus eterno e todo-poderoso, santificai estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.*

+ *O dirigente asperge os ramos em silêncio. Os ramos abençoados serão levados para casa em sinal de fé.*

EVANGELHO – Mateus 21,1-11 (Após a proclamação, breve homilia / reflexão).

Pr: A exemplo do povo que aclamou Jesus Rei e Senhor, com ramos nas mãos, iniciemos com alegria a nossa procissão. Canto: **Hosana hei... ou outro apropriado.**



COLETA: *Oremos (pausa):* Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass.:** Amém!

LITURGIA DA PALAVRA: Reflexão: A iniciar pelos textos bíblicos – Evangelho, breve e compreensiva.

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Irmãos e irmãs, ao Salvador do mundo dirijamos nossos pedidos rezando confiantes: **Bendito o que vem em nome do Senhor!**

– Senhor, em quem depositamos a esperança, conduzi vossa Igreja a fiel testemunha do vosso amor pela humanidade. E inspirai, Senhor, a vida e o pastoreio do Papa Leão XIV, do nosso Arcebispo Dom Irineu Roman e de todos os ministros ordenados e ministros leigos, lideranças e catequistas, rezemos.

(Outras preces da Comunidade).

– Inspirai, Senhor, os que esperam de Vós a serenidade e a paz, diante da ausência daqueles que chamastes para junto de vós. E concedei o descanso eterno a estes nossos irmãos e irmãs (nomes), rezemos.

Pr.: Senhor Deus, escutai o clamor do vosso povo e concedei-nos, pela entrega do vosso Filho na cruz, os dons da vossa graça. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

OFERTAS: Hoje é o dia da Coleta da Solidariedade. Esta doação irá contribuir com projetos que a Igreja tem no Brasil. Juntamente com ela, ofereçamos o nosso dízimo, sinal de partilha e comunhão. **Cantemos.**

Pr.: Pela paixão de vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este nosso oferecimento, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém!

LOUVAÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco! /// **Ass.:** Ele está no meio de nós!

Pr.: Elevemos a Deus o nosso louvor! /// **Ass.:** É nosso dever e nossa salvação!

Pr.: Nós vos louvamos, ó Deus de bondade, neste dia em que Jesus entrou na Cidade Santa como profeta da paz. Ele foi aclamado por seus discípulos e discípulas, com um clamoroso "Hosana" para a glória do vosso Nome. **Ass: Hosana ao Filho de Davi! (2x)**

Pr.: Nós vos bendizemos porque, por vosso Filho, se ver nascer em meio às dores e aflições, os sinais de vitória pelo amor que vence a morte e a violência.

Ass: Hosana ao Filho de Davi! (2x)

Pr.: Nós vos damos graças, ó Deus Criador e Pai, porque, pela força do Espírito Santo, nos reunistes numa só família. Estes ramos são nosso grito de esperança! Na força da ressurreição reinará a liberdade e paz.

Ass: Hosana ao Filho de Davi! (2x)

Pr.: Nós vos agradecemos, ó Deus, pelo exemplo de vida e proteção da Virgem Maria, nossa Mãe, de São José e todos santos e mártires. Que eles nos ajudem a sermos fiéis a vós para alcançarmos a glória eterna.

Ass: Hosana ao Filho de Davi! (2x)

Pr.: Senhor Jesus, lembrai-vos de nós e enviai de junto do Pai o Espírito que nos renova e revigora na missão. Que sejamos testemunhas do Reino até a vida eterna. **Ass: Amém!**

Pr.: *Obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, rezemos: Pai nosso...*

Pr.: Expressemos a nossa comunhão fraterna, saudando uns aos outros com a paz do Senhor.

COM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ Em silêncio, o Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar; sem convidar a assembleia para ajoelhar-se ou adoração. E após a distribuição da Santa Comunhão recomenda-se um momento de silêncio.

ME.: *(Faz genuflexão, toma a Hóstia e mostra ao povo), dizendo: "Provai e vede como o Senhor é bom. Feliz é quem encontra nele o seu refúgio."* / Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

Ass: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

ME.: Iniciando a contemplação dos mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus, recebamos a Sagrada Eucaristia desejosos de fazer com ele este caminho de salvação todos os dias da nossa vida. **Canto de Comunhão.**

Oremos (pausa): Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Pr.: **Oremos (pausa):** Fortalecidos pela Palavra, nós vos damos graças, Senhor, e imploramos vossa clemência para que, pelo dom do Espírito Santo, perdure a graça da santidade naqueles que receberam a força do alto. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

AVISOS

MENSAGEM DE ENVIO (Por quem preside): *"Santo Agostinho, falando do rosto de Deus, do qual somos chamados a ser espelho no mundo, dizia aos cristãos do seu tempo: «Que rosto tem o amor? Que forma, que estatura, que pés, que mãos? [...] Tem os pés, que conduzem à Igreja; tem as mãos, que dão aos pobres; tem os olhos, com os quais se vem a conhecer quem está em necessidade» (In Epistolam Joannis ad Parthos, 7, 10) e acrescentava, referindo-se à caridade: «Guardai-a, abraçai-a: nada é mais doce do que ela.» (Papa Leão XIV, Homília, 15 de março de 2026).*

BÊNÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco. **Ass.:** Ele está no meio de nós.

Pr.: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass.: Amém!

Pr.: Construindo o Reino de justiça, amor e paz, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.

Ass.: Graças a Deus!

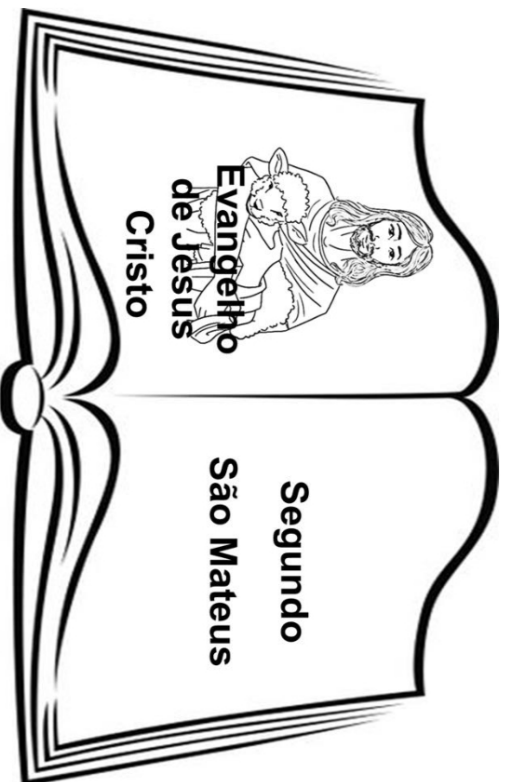
♦ **Obs.:** Na sacristia, o dirigente diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe reunida.

Pr.: Bendigamos ao Senhor. **Todos:** Demos graças a Deus.

CANTO DE ENVIO

Referências: diocesedeerexim.org.br (RS) - diocesedesaomateus.org.br (ES) - Liturgia Diária/Paulus.

PARA CELEBRAR BEM O DOMINGO – O DIA DO SENHOR
DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR / ANO A – 29/03/2026



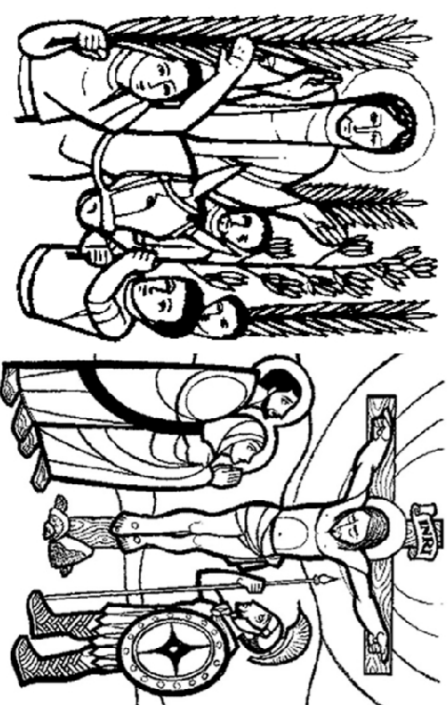
21,8-9 – ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹**As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”** ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” ¹¹E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”.

27,22-23. 50-54 – ²²Pilatos perguntou: “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?” **Todos gritaram: “Seja crucificado!”** ²³**Pilatos falou: “Mas, que mal ele fez?” Eles, porém, gritaram com mais força: “Seja crucificado!”** ⁵⁰**Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.** ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: “Ele era mesmo Filho de Deus!”

† Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

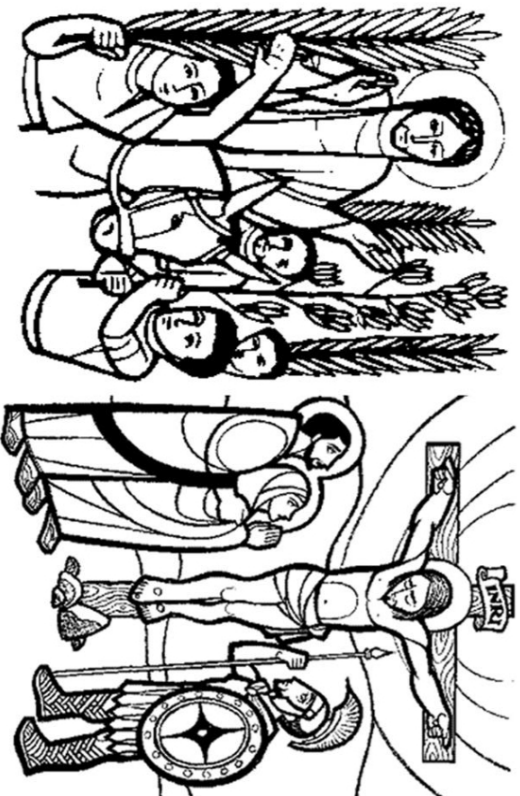
1. Após ler o Evangelho, pinte o desenho e escreva abaixo o que está em negrito no texto:



2. Qual a parte do texto bíblico que mais lhe chamou atenção? Por quê?

Papa Leão XIV: “Santo Agostinho, falando do rosto de Deus, do qual somos chamados a ser espelho no mundo, dizia aos cristãos do seu tempo: «Que rosto tem o amor? Que forma, que estatura, que pés, que mãos? [...] Tem os pés, que conduzem à Igreja; tem as mãos, que dão aos pobres; tem os olhos, com os quais se vem a conhecer quem está em necessidade.» (In Epistolam Joannis ad Parthos, 7, 10) e acrescentava, referindo-se à caridade: «Guardai-a, abraçai-a: nada é mais doce do que ela.» (Homília, 15 de março de 2026).

Nome: _____ Data: _____



EvangELHO de Jesus Cristo segundo Mateus

21,8-9 – ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!” ¹⁰Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?” ¹¹E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”. **27,22-23. 50-54** – ²²Pilatos perguntou: “Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?” Todos gritaram: “Seja crucificado!” ²³Pilatos falou: “Mas, que mal ele fez?” Eles, porém, gritaram com mais força: “Seja crucificado!” ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito. ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram: “Ele era mesmo Filho de Deus!”
Palavra da Salvação! – **Glória a Vós, Senhor!**

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Papa Leão XIV: “Santo Agostinho, falando do rosto de Deus, do qual somos chamados a ser espelho no mundo, dizia aos cristãos do seu tempo: «Que rosto tem o amor? Que forma, que estatura, que pés, que mãos? [...] Tem os pés, que conduzem à Igreja; tem as mãos, que dão aos pobres; tem os olhos, com os quais se vem a conhecer quem está em necessidade» (In Epistolam Joannis ad Parthos, 7, 10) e acrescentava, referindo-se à caridade: «Guardai-a, abraçai-a: nada é mais doce do que ela.» (Homilia, 15 de março de 2026).

Nome: _____ Data: _____

SUGESTÕES A PARTIR DO EVANGELHO DE DOMINGO

1. DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da pré-catequese enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da primeira eucaristia, da perseverança e coroinhas, como também da crisma de jovens e adultos. nas atividades catequéticas, as perguntas são sempre as mesmas, sendo que o evangelho não é o mesmo.

2. DE CÍRCULO BÍBLICO (Enquanto durar o Tempo Quaresmal este conteúdo estará suspenso por conta dos Círculos Bíblicos da Quaresma, proposto pela CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Obs: Pensando em colaborar com os encontros semanais das Comunidades, Grupos e Movimentos Eclesiais e desta forma contribuir também para uma participação mais ativa e orante da celebração dominical, então incluímos nesta edição, 10ª página, o Círculo Bíblico referente ao Evangelho do domingo seguinte.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 30/03 – 2ª feira

Is 42,1-7 / Sl 26(27) / Jo 12,1-11 / Jesus é ungido

Dia 31/03 – 3ª feira

Is 49,1-6 / Sl 70(71) / Jo 13,21-33.36-38 / Anúncio da traição

Dia 01/04 – 4ª feira

Is 50,4-9a / Sl 68(69) / Mt 26,14-25 / Traição de Judas

Dia 02/04 – 5ª feira

Êx 12,1-8.11-14 / Sl 115(116) / 1Cor 11,23-26 / Jo 13,1-15 / Ceia do Senhor

Dia 03/04 – 6ª feira

Is 52,13 – 53,12 / Sl 30(31) / Hb 4,14-16; 5,7-9 / Jo 18,1 – 19,42 / Paixão do Senhor

Dia 04/04 – Sábado

Nove Leituras e o Evangelho (Mt 28,1-10) / Vigília Pascal

Dia 05/04 – Domingo da Páscoa da ressurreição do Senhor / Ano A

At 10,34a.37-43 / Sl 117(118) / Cl 3,1-4 / Jo 20,1-9

